



**INSTITUTO DE ESTUDO E PESQUISA VALE DO ACARAÚ – IVA**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**JULIVAN VERÍSSIMO ROSA**

**O RECONHECIMENTO ÉTNICO E CULTURA DOS ÍNDIOS TREMEMBÉS DE  
ITAPIPOCA – CE**

**ITAPIPOCA – CE/2014**

**JULIVAN VERÍSSIMO ROSA**

**O RECONHECIMENTO ÉTNICO E CULTURA DOS ÍNDIOS TREMEMBÉS DE  
ITAPIPOCA – CE**

**Artigo apresentado no Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, como requisito à obtenção do título de Licenciado. Prof. Orientador Especialista Antônio Braz Teixeira.**

**ITAPIPOCA –CE**

**2014**

**JULIVAN VERÍSSIMO ROSA**

**O RECONHECIMENTO ÉTNICO E CULTURA DOS ÍNDIOS TREMEMBÉS DE  
ITAPIPOCA – CE**

**ARTIGO APRESENTADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA, COMO REQUISITO  
À OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADO.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof(a) Ms Orientador (a)

Instituto de Estudo e Pesquisa Vale do Acaraú – IVA

---

Prof(a) Avaliador

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

---

Prof(a) Avaliador

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Itapipoca \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

# O RECONHECIMENTO ÉTNICO E CULTURA DOS ÍNDIOS TREMEMBÉS DE ITAPIPOCA – CE

**Julivan Veríssimo Rosa<sup>1</sup>**

**Antônio Braz Teixeira<sup>2</sup>**

**Ninivia Maciel Evangelista Sousa Campos<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente artigo tem objetivo de valorizar, as contribuições indígena no processo histórico do Brasil, dos índios Tremembés de Itapipoca, no processo histórico da formação da sociedade Itapipoquense. Uma vez que não é reconhecido os feitos históricos das populações indígena, principalmente dos Tremembés de Itapipoca. É importante ressaltar a presença e participação deles, neste fatos históricos, deste Município. Este trabalho foi elaborado através de pesquisa bibliografias e entrevista com os professores, idosos e lideranças das aldeias, que compõem a Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú Itapipoca-CE. Mostra que falta muito para que esse índios sejam valorizado por seus feitos, mais aos poucos a comunidade está conseguindo avançar.

**Palavras – Chave:** Reconhecimento, Sociedade, contribuição, Índio e Cultura

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Licenciatura Específica em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

<sup>2</sup>Professor Orientador do Curso de História do Instituto de Estudo e Pesquisa Vale do Acaraú – IVA. E-mail: [brazteixeira@yahoo.com.br](mailto:brazteixeira@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Ninivia Maciel Evangelista Sousa Campos

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as comunidades indígenas vêm sofrendo muitos massacres por parte de latifundiários, que não aceitam as reivindicações dos índios, pelos territórios de origem dos seus ancestrais, discriminações e preconceitos pela sociedade, que na maioria das vezes não aceitam a sua cultura, não valoriza as contribuições destes povos, e a evolução e aculturação dos índios, por isso a necessidade de enfatizar este assunto, por ser um tema que necessita de estudo específico dando visibilidade e valorização aos trabalhos científicos, principalmente sobre os Tremembé de Itapipoca - CE.

Em Itapipoca, há pouco registro de trabalhos acadêmicos sobre as contribuições indígenas, na formação da sociedade brasileira, uma vez que “desde a época da chegada dos portugueses no Brasil até os dias atuais, houve uma mudança (violenta e por imposição) na vida dos povos indígenas. Após massacres e escravidão, hoje se pode dizer que os índios estão recuperando suas tradições e as suas culturas, (de uma luta contínua e árdua pela titulação e respeito a sua cultura, assim como terras que já foram demarcadas que sofrem o risco de ataques e invasões de grileiros e posseiros em várias regiões do país, inclusive na região onde habita hoje uma quantidade significativa de Tremembés) estão sendo revalorizadas e resgatadas” (VIERA e RODRIGUES, 2013, p.61).

Para compreender as contribuições dos índios Tremembés para a sociedade (brasileira e em especial de Itapipoca), foi preciso fazer uma longa pesquisa, sobre as contribuições da população indígena para a sociedade brasileira, e dos índios Tremembés desde o período da colonização, passando pelo o fechamento do aldeamento de Almofala, que hoje pertence ao Município de Itarema no Ceará, na segunda metade do século XIX, quando as terras foram doadas aos índios das antigas povoações, e as contribuições atuais, exemplo a cultura, o cultivo da mandioca e a culinária indígena e preservação do meio ambiente por parte destas comunidades tradicionais.

Os Tremembés, da terra indígena Tremembés da barra do mundaú Itapipoca - CE, vivem na região à quase um século, quando migraram do aldeamento de

Almofala, cerca de dez famílias, e fundiram com outras da região, no período da seca de 1915, onde reside atualmente no litoral do Município de Itapipoca - CE, nos Distritos de Marinheiros e Baleia.

Estes artigo busca compreender, o porquê, de não citar as contribuições dos índios Tremembés, no contexto histórico e cultural, na formação da sociedade Itapipoquense, uma veze, que a sociedade, não valoriza as contribuições indígenas. “Ainda uma grande dificuldade é o preconceito, a discriminação, por parte da sociedade, de parte da imprensa, da população em geral, dos órgãos governamentais, sejam federais, estaduais e municipais” (PALITOT, 2009, p.417). O objetivo neste artigo e levar ao conhecimento da sociedade Itapipoquense a importância da população indígena Tremembé no contexto histórico de sua formação.

Esta pesquisa está dividida em quatro seções. Na primeira apresenta-se a introdução, que enfatiza a compreensão da pesquisa. Na segunda, o referencial teórico, que são os autores que falam sobre o tema que foi pesquisado. E na terceira, a metodologia e a análises de dados, estão os métodos usados e analisado na pesquisa. E na quarta, estão as considerações finais e as referencias da pesquisa.

Uma das grandes contribuições dos índios Tremembés de Itapipoca para a sociedade, é a Escola Indígena Brolhos da Terra, está localizada na Aldeia Munguba, e quase todos os professores da escola são indígenas, mais os que não indígenas, são das localidades próximas à terra indígena, porque conhece a realidade da comunidade, na escola é trabalhado o projeto dia do índio, este projeto só existe nesta escola indígena, inicia no dia primeiro de abril, com participação de toda a comunidade indígena, destes dezanoves dias é trabalhada a cultura indígena, artes, tradições e principalmente a preservação e valorização do meio ambiente, a importância desta preservação para continuidade da comunidade e da sociedade em geral.

Os professores e alunos desta escola valorizam realmente o meio ambiente, por ser de uma comunidade indígena a preservação da natureza é de total. Importância na cultura indígena à natureza tem grande para o desenvolvimento

da vida dos humanos, os indígenas vivem em total harmonia os animais e plantas, esta fusão os torna uns seres idênticos.

## **2. AS CONTRIBUIÇÕES INDÍGENAS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA**

A mais de cinco séculos, da invasão do território brasileiro, pelos os Portugueses, ainda nos dias atuais os registros da historia desses povos são na linha eurocêntrica, não valorizam suas contribuições, para a sociedade brasileira, uma vez que, quando os navegadores portugueses chegaram ao território que eles denominaram de monte de vera cruz, e longo depois chamaram terra de vera cruz para então chegar ao nome oficial Brasil. Já habitavam aqui, não um povo indígena, mais varias nações nativas com costumes, crenças e tradições diferentes, que foram exterminadas covardemente pelos colonizadores, mesmo tendo eles uma vasta contribuição direta e indireta no processo de colonização do brasil.

*A primeira contribuição dos povos indígenas teve início logo após a chega dos portugueses as terras brasileiras. Os índios pacificados e dominados ensinaram a eles as técnicas de sobrevivência na salva e como lidar com várias situações perigosas nas florestas ou como se orientar nas expedições realizadas. Em todas as expedições empreendidas pelos desbravadores e colonizadores portugueses lá estavam os índios como guias e serviçais, conforme atestam vários registros documentais da época. Ao longo de toda a história de colonização brasileira, os povos indígenas estiveram presentes, ora como aliados na expulsão de outros invasores estrangeiros, ora como mão-de-obra nas frentes de expansão agrícola ou extrativista. (LUCIANO, 2006, p.217)*

Como os povos primitivos já habitavam, suas contribuições já existiam enquanto preservação, sustentabilidade e relações culturais, agora após a chegada do invasor eles ainda ajudaram na construção e colonização do país... outra grande contribuição dos povos indígenas, para sociedade brasileira, é o processo biológico de sua formação, sabemos que a sociedade é formada de junção de três etnias, que são indígena, branca e negra. E varias outras contribuições como a língua portuguesa que foi inserida várias expressões indígenas, e nomes de pessoas e lugares. Além do milenar conhecimento da medicina tradicional, que os indígenas manipulavam milhares de plantas medicinais, que hoje é usada e estudada pela ciência moderna, sem o seu conhecimento e consentimento, e muitos deles estão se perdendo, por falta de valorização.

*Alguns estudiosos estimam que os índios do Brasil já chegaram a dominar uma cifra de mais de 200.000 espécies de plantas medicinais. Muitos delas estão se perdendo antes mesmo de serem descobertas pelas ciências modernas. Ao contrário do que muitos médicos pregam, a medicina tradicional possui um valor incalculável ainda a ser descoberta e explorado pela medicina moderna, desde que a arrogância dos cientistas ceda lugar às possibilidades de novas descobertas sobre os mistérios da natureza e da vida, como pregam e vivem os povos indígenas. (\_\_\_\_\_, 2006, p.218)*

Outra grande contribuição também é na educação indígena diferenciada e de qualidade, no ensino básico e superior. Os índios contribuirão diretamente com este processo educacional, com suas reivindicações e atuação na criação da educação diferenciada, que respeitasse suas especificidades étnicas e culturais de cada povo.



*Contribuir para que o debate sobre as ações governamentais frente ao ensino superior se beneficiasse dos desafios colocados pela busca indígena por acesso e permanência (no caso indígena o maior desafio) à universidade. Essa meta vai desde o conhecimento da presença dos conhecimentos tradicionais desses povos em nossas tradições culturais, até a crítica radical do ensino superior que têm deixado os povos indígenas em lugar periférico e distante na consciência social brasileira. (LIMA e BARROSO, 2013 p.46)*

## **2.1 Conhecer a história da origem, deslocamento e formação da aldeia do povo Tremembé no Município de Itapipoca.**

Não sabemos ao certo a origem dos Tremembés, mais há variadas hipóteses sobre ela, e cada autor fala sobre ela, de diferentes vertentes, e os idosos das comunidades falam apenas sobre o que os seus ancestrais falavam para eles quando eram crianças. Mais não da sua origem realmente, o que sabemos mesmo a final do aldeamento de Almofala no litoral do Ceará em 1857, é que eles permaneceram na região até os dias atuais.

*Há variadas hipóteses, quanto à origem dos tremembés. Para Pompeu Sobrinho constituíam eles uma família Língu-Cultural independente e teriam chegado às terras do Ceará antes dos Cariri e Tupi e muito depois dos Tarairiú. Segundo o etnólogo cearense estes silvícolas seriam derivados dos mesolíticos de origem Siberiana. São pois, de um novo tipo étnico, com sensíveis alterações tipológicas. Outros etnólogos já acreditam que aqueles índios são pertencentes à família dos Tapuia ou Cariri. (NOVO, 1976, p.19)*

Os índios Tremembés ocupavam uma grande faixa do litoral Nordestino, (viviam) se deslocando entre as praias que hoje pertence, aos Estados do

Maranhão, Piauí e Ceará, que era sua característica viajarem pela região, e sempre pelo litoral, por que também característica dos tremembés viver praticamente da pesca artesanal, caçavam pouquíssimas vezes, e utilizavam poucas bagagem apenas alguns arco e flechas, panelas para cozinha e cabaças para água, para facilitar o deslocamento e os conflitos com os outros índios na região principalmente os Tupinambás.

*Segundo pesquisas do historiador Tomás Pompeu Sobrinho, os Tremembés habitavam as praias e os estuários cobertos de mangues dos rios do Nordeste do Brasil, desde a foz do rio Gurupi até a foz do rio Apodi, isto é, toda a costa dos atuais estados do Maranhão, piauí e Ceará. Desta forma, quando os primeiros exploradores europeus percorreram estas costas, os Tremembés ainda viviam nas referidas áreas, mas no século XVI já acontecia acentuada dispersão. (SAMPAIO, VERÍSSIMO E SOUZA, 2002, p.111)*

Os índios de Itapipoca, tem a origem do aldeamento de Almofala no Município de Itarema Ceará. Na seca de 1915, migraram cerca dez famílias indígenas, que juntaram-se outras que já vivia na região, e constituíram o povo que vivem atualmente, nas aldeias de Buriti de Baixo, Buriti do Meio, Munguba e São José. Durante décadas muitos indígenas destas aldeias tiveram que viver no regime de escravidão, por parte dos latifundiários da região, outros foram embora ou se suicidaram, por não admitiam há ser tratado da quela maneira, segundo o senhor Francisco Rosa Veríssimo, sua família foi quase toda embora da comunidade, o seu pai não admitia trabalhar sem receber para os latifundiários e também não ter liberdade, e seu pai e sua mãe juntamente com seus irmãos, foram embora para cidade de Paracuru, e ele que já era casado na época continuo aldeia, onde criou seus filhos e vive até hoje. Na década de oitenta os índios do Ceará começaram a ser autoafirmar, e início apenas quatro povos que eram Tapeba, Pitagari, Jenipapo e Tremembé. E os tremembés de Itapipoca apenas em 2002, quando o grupo espanho Nova Atlânticas queria implantar uma cidade turística na terra indígena.

*No Ceará, tais grupos começaram a organizar-se nos anos oitenta do século passado, momento de grande efervescência política no Brasil e em toda a América Latina. As mais diversas categorias mobilizavam-se pela reivindicação dos seus direitos civis perante o Estado (movimentos rurais, de gênero, etc.), entre elas o movimento indígena. Foi nesse contexto histórico que os índios do nordeste romperam com mais de um século de silêncio, aparecendo perante o Estado e a sociedade civil para exigir direito ao reconhecimento étnico e aos seus territórios. A Constituição de 1988 veio como uma resposta a tais pressões sociais, muito embora, até hoje, muito pouco tenha sido feito por parte do Estado do intuito de garantir os direitos previstos por lei para tais povos. Para entender o processo de organização política dos índios no Nordeste brasileiro atualmente, é preciso considerar que eles foram submetidos a uma situação de contato desde o século XVI, o que ocasionou transformações muito intensas em todos os âmbitos da vida indígena. (\_\_\_\_\_,2009, p.302)*

## **2.2. Relatar a importância cultural do povo Tremembé e compreender as contribuições culturais para o Município de Itapipoca.**

Os tremembés estão entre as primeiras etnias no do Estado Ceará a reivindicar o reconhecimento oficial de suas identidades étnicas, perante a Sociedade e Estado brasileiro. Na década de oitenta, quando o Estado e sociedade a firmavam que não existia mais índios no Estado Ceará, neste houve uma organização por parte de quatro etnias, que são Tremembé, Tapeba, Pitaguari e Jenipapo Canindé, que deram início ao movimento indígenas do estado, que atualmente muitos outros grupos indígenas somam-se ao movimento.

*Tal reconhecimento garante-lhes o direito à terra tradicionalmente por eles ocupadas, além de saúde e educação diferenciadas. Atualmente muitos outros grupos somaram-se ao movimento, que vem crescendo não só no Ceará, mas em todo o país. Nos últimos cinco anos, vários, grupos da etnias Tremembé engrossam o coro pelas reivindicações políticas em torno da etnicidade. Nesta mesma região do estado o Vale do Acaraú – vários grupos Os índios Tremembé de Almofala estão entre as primeiras populações do Ceará a organizar-se pelo reconhecimento oficial da identidade étnica perante o Estado e a sociedade circundante. estão espalhados pelas cidades de Itarema, Itapipoca e Acaraú, áreas de grande especulação imobiliária, por ocuparem uma extensa faixa do litoral cearense. (PALITOT, 2009 p.301)*

Os índios Tremembé, são único povo que dança o Torém, os outros povos de várias parte do nordeste dançam o Toré. O Torém é uma dança (ritual) sagrada para os índios Tremembé, que uma mistura de cultura e religiosidade, no momento do ritual, é formado um circulo pelos índios que vão participar, e todos os índios, tem que está descaso, para pisar terra que sua vida, de onde tiram a sua sustentabilidade, os puxadores, cacique e pajé ficam no centro do circulo, para fazerem suas orações, agradecimentos a natureza e aos encantados e conduzir a dança cantado. É usado na dança o maracá e um tambor. O ritual é realizado em dois momentos para o fortalecimento povo e para agradecer pelas vitórias conquistadas pelas comunidades.

*Segundo Júnior (1998), cita do por Seraine(1955, p.74) o totem é uma dança de terreiro, que exige espaço para a movimentação dos seus participantes, uma roda é formada pelos dançadores, cerca de vinte pessoas, em geral mestiços xantodermos, homens e mulheres, sem distinção de idade, excluídas*

*naturalmente as crianças, as quais se dão as mãos, enquanto José Miguel, no interior do círculo, agita a aguaím (espécie de maracá) e põe-se a executar os movimentos da dança, e a entoar um canto, de que a melodia e o texto parecem de origem emeríndia. Os dançadores, orientados pela sua irmã que, além dele, era na ocasião a única autêntica conhecedora dos segredos do torém, buscam acompanhar ao “chefe”, cantando em cântico e esforçando-se por imitar as suas evoluções coreográficas.*

Os índios Tremembés tem uma grande importância no desenvolvimento étnico e cultural, da população local de Itapipoca, e principalmente da região praiana onde se localizam suas aldeias, contribuir no desenvolvimento cultural, das localidades vizinhas, na preservação do meio ambiente, que servem de exemplo para as comunidades da zona costeira. A área ocupada pelos Tremembés é rica em recursos hídricos, e sem falar da beleza, da localização e da riqueza em água, por isso eles protegem ela com todas as forças dos latifundiários, que querem este bem precioso, para e esses nativos.

*A área onde se localiza a comunidade tremembé é rica em recursos hídricos subterrâneos, em decorrência da característica do substrato geológico existente. O Campo de Dunas, formado por sedimentos arenosos, constitui-se no mais importante aquífero, em virtude da grande capacidade de infiltração da água das chuvas pelos sedimentos por ocasião do período chuvoso. A água infiltrada fica armazenada no subsolo e a poucos metros de profundidade encontra-se o lençol freático. Os sedimentos da Formação Barreiras também têm boa capacidade de infiltração e armazenamento da água das chuvas. Os aluviões são aquíferos influentes, mas de menor expressão em termos de área. Nos locais das planícies aluviais são observados várias olhos-d'água, nos quais foram construídas cacimbas, usadas, muitas vezes, para lavagem de roupas e para irrigação de pequenas lavouras de subsistências nas proximidades,*

*utilizando-se baldes para o transportes de água. Isso é muito observado na comunidade. (\_\_\_\_\_, 2002, p.37)*

### **3. METODOLOGIA**

A Escola Indígena Brolhos da Terra, é uma escola diferenciada, no campo de sua atuação, por ser indígena, além de trabalhar os conteúdos obrigatórios e tradicionais da educacional, ela também trabalhar o diversificado. Que é história Tremembé, onde aborda o processo histórico dos Tremembés que moram na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú Itapipoca-CE, e cultura Tremembé, que aborda a valorização da cultura e as tradições do povo, principalmente o ritual sagrado, que é a dança do Torém, uma mistura de cultura, tradição e espiritualidade, e é feito tanto para festei já, como o fortalecimento da comunidade e dos índios, o físico e espiritual, e expressão corporal, onde trabalha o grafismo indígena, os valores e a importância de cada pintura corporal para o seu povo.

O objetivo desta pesquisa é compreender os métodos utilizados, pela Escola para a valorização e fortalecimento da cultura indígena Tremembé, dentro da Sociedade Itapipoquense. Foi feita através de entrevista com Professores, Idosos e Lideranças da comunidade, também com observação da rotina da Escola e da comunidade em geral. Onde pode compreender o processo da educação escolar indígena, e ver a diferença do processo educativo, na escola todos os dia os alunos dançam Torém no final da aula, e tem boa participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

E na pesquisa pode observar que a escola junto com a comunidade, vem fazendo um ótimo trabalho exemplo é o “Projeto dia do Índio”, que neste ano de 2014, completa sua quanta edição, e este projeto é desenvolvido pela escola em parceria com a comunidade, neste projeto é trabalhado vários subtemas, que busca mostrar para a Sociedade a importância da cultura e dos valores étnicos, e os impactos sofrido pela população indígena. Os subtemas que foram abordados este ano são: Calendário de Plantio e Produção do Povo Tremembé de Itapipoca-CE, Grafismo Indígena, os Banhos que Afastam os Males e os que

Curam o Espírito, as Histórias Curiosas das Aldeias: Buriti de Baixo, Buriti do Meio, Munguba e São José, Povo Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca-CE, os Tipos de Mandiocas Cultivadas Pelo o Nosso Povo Tremembé, os Possíveis Impactos Causados com a Implantação das Eólicas nas Comunidades indígenas, Biodiversidade e as Espécies da Nossa Terra, Rituais Sagrados do Povo Tremembé de Itapipoca-CE, os Artesanatos do Povo Tremembé de Itapipoca-CE e a Utilização dos Recursos Naturais da Nossa Terra.

Este projeto, trabalhado pela Escola em parceria com toda a comunidade indígena. É iniciado no dia primeiro de abril de cada ano, e ao longo dos dias de sua execução, cada turma desenvolve um subtema, para ser apreciado no dia da culminância, que é no dia dezoito de abril, mais este ano de 2014, a culminância foi realizada no dia vinte e dois de abril, segundo a diretora Maria da Paz Carneiro de Sousa, houve esta mudança na data por que o projeto é feito para o fortalecimento da Cultura Indígena Tremembé e valorização dela perante a Sociedade Itapipoquense, e o dia dezoito de abril este ano, era o feriado de sábado de aleluia, por que o maio público participante, da culminância do projeto são as Escolas das localidades vizinhas, no feriado, as Escolas não podiam participariam do evento.

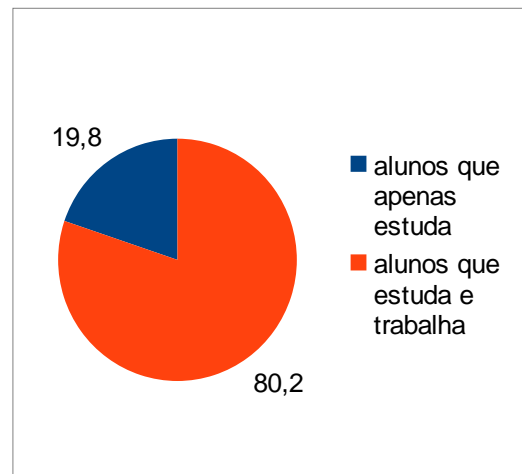
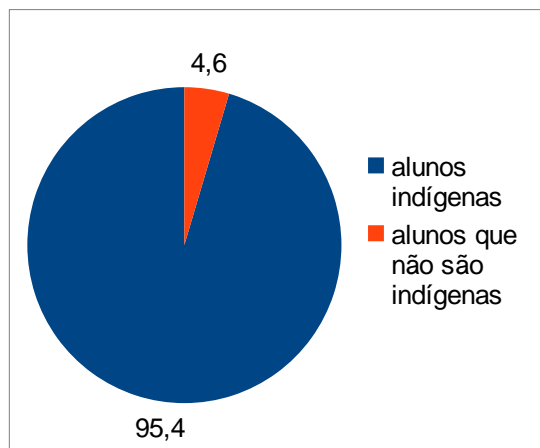
E os alunos tem uma total participação, em todas as atividades escolar e da comunidade, por serem indígena eles estão inserido em todas atividades da comunidade, assim como a escola também, sabemos que as comunidades indígenas, vivem diariamente em conflito com os latifundiários, na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú Itapipoca-CE. Não é diferente, por isso que todos estão presentes e participando de todas as atividades da escola e da comunidade, quando há eventos da comunidade exemplos Assembleia do Povo Tremembé ou Assembleia Estadual dos Povos Indígenas do Estado do Ceará, as aulas são transferidas da Escola, para o local onde está sendo realizada o evento, sendo os Professores e Lideranças da comunidade é de fundamental importância a participação dos alunos nestas Assembleias, afinal eles futuramente, vão continuidade na Escola e luto, pelo seu reconhecimento do seu povo e demarcação de suas terras. E como podemos observar a participação dos alunos é geral em todas as atividades.

#### 4. RESULTADOS A DISUSSÃO

A pesquisa de campo, feita nas aldeias indígenas, do povo Tremembé de Itapipoca, e na Escola Indígena Broelhos da Terra, através entrevistas e com as lideranças da comunidade, Idosos, Professores e Alunos e observação do cotidiano da comunidade e da Escola. Apresentou dados muito importante, sobre como a comunidade juntamente com Escola, trabalha a preservação do Meio Ambiente no seu dia a dia. Por Indígena o tema Meio Ambiente, é trabalhado normalmente em sala de aula.

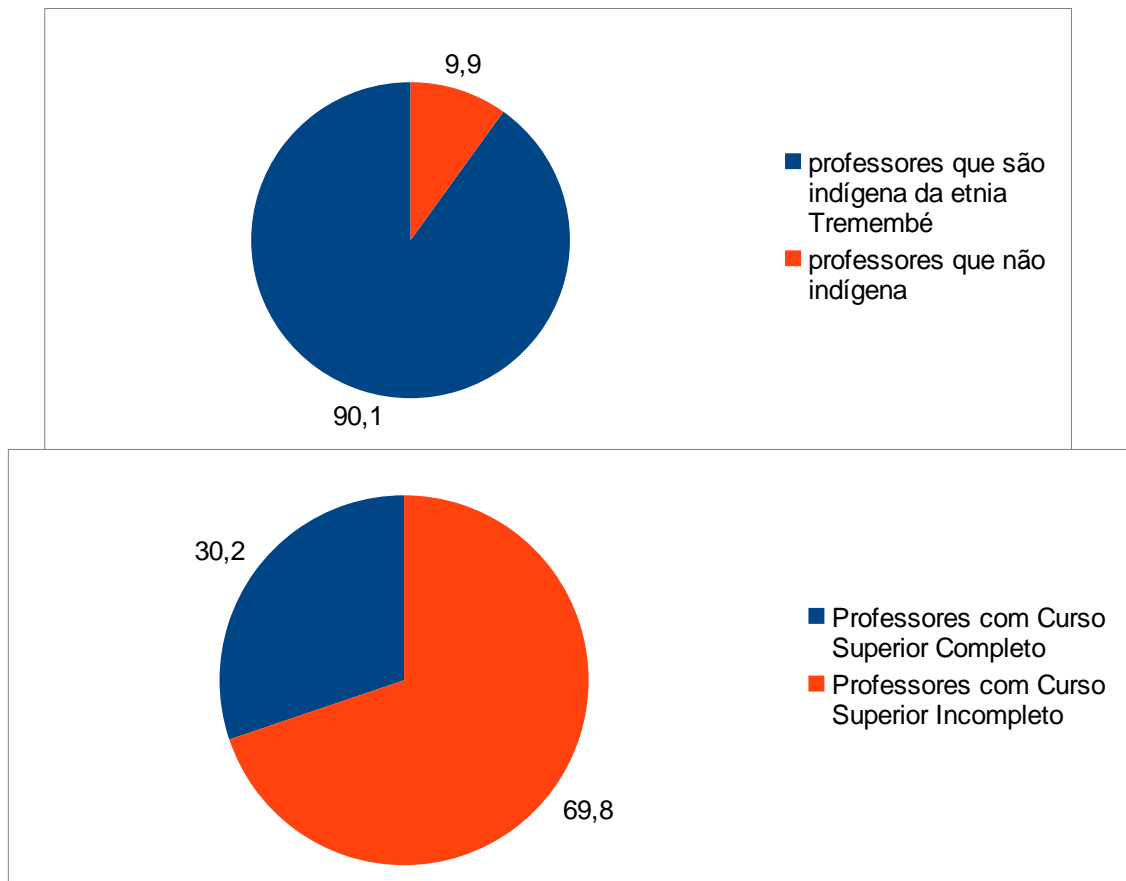
Mesma tendo na Escola, vários Professores e alunos, que não indígena, pode perceber-se, que eles estão envolvido diretamente nas ações da comunidade, e nos eventos culturais desenvolvido pesa Escola, no decorrer ano letivo. E podemos observar também muitas pessoas da comunidade, são analfabeto ou semianalfabeto, e sabe da importância desta valorização histórica dentro seu Município.

Sobre os alunos.



Sobre os Professores:





## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, desenvolvido sobre o reconhecimento dos índios Tremembé de Itapipoca-CE. Correspondeu a expectativa da pesquisa, onde confirmar as hipóteses deste estudo, que realmente os Tremembés de Itapipoca, não são valorizados pela sua sociedade, elitista e eurocêntrica no Município. Este povo vem ao longo dos anos sofrendo preconceito e discriminação, por defende sua cultura e valorizar os tradições dos seus ancestrais. Dentro e fora do Município, para que estas parreiras, sejam quebradas.

No estudo realizado podemos perceber que a Escola em parceria com a comunidade, vem trabalhando desde sua criação, até os dias atuais para reverter esta situação, de desvalorização dos Tremembés no processo de formação da Sociedade Itapipoquense, é trabalho lento, mais vem dando certo, podemos perceber isto, na festa do Murici e Batiputá, realizada todos anos na segunda semana de Janeiro, de cada ano, realizada na aldeia São José, e no

Projeto Dia do Índio realizado pela escola, é que cada ano os dois eventos reuni mais participa, tando Município de Itapipoca, de outros Municípios vizinhos, até mesmo de outros estados.

Este estudo, mostra as contribuições dos povos indígenas, ao longo dos anos para a Sociedade Brasileira, e mostra o processo de deslocamento dos índios Tremembés, de Almofala para o Município de Itapipoca-CE, onde residem até hoje, e as contribuições direta e indireta no processo histórico, da formação da Sociedade Itapipoquense. E nos mostra que falta muito ainda a ser feito para que a população de Itapipoca, valorize as contribuições dos Tremembés e seus feitos no processo histórico e Cultural do Município, mais aos poucos vão sendo feito trabalhos, que mostre para os Itapipoquense, que existem estas contribuições e tem que ser valorizadas por eles, exemplos são os artigos acadêmicos como esse.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

JÚNIOR, Gerson Augusto de Oliveira. **Toré: Bricadeira dos Índios Velhos.** São Paulo: annulume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desportos, 1998.

LUCIANO, Gersem dos santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

NOVO, José Silva. **Almofala dos Tremembés.** Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1976.

PALITOT, Estêvão Martins. **Na Mata do Sabiá: contribuições sobre a presença indígena no Ceará.** Fortaleza: Secult/ Museu do Ceará/ IMOPEC, 2009.

SAMPAIO, José Levi Furtado. **A Comunidade Tremembé: meio ambiente e qualidade de vida.** Fortaleza: INESP, 2002.

NASCIMENTO, Edileusa Santiago. **Identidade e memória de habitantes de Fortaleza-CE originários da comunidade Tremembé de Almofala-CE: ramos de raízes indígenas em trânsito na cidade.** 2009. 142. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. [Orientação do Prof. Doutor Antônio da Costa Ciampa].

MARTINS, Guilherme Saraiva. **Entre Fortaleza e Aldeia: estratégia de contato, negociação e conflito entre Europeus e Indígenas no Ceará Holandês (1930 – 1654).** 2010. 142. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010. [Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Marilda Santana da Silva].